

DIFICULDADES MATERNAS NO PROCESSO DE ALEITAMENTO DE PREMATUROS NA UTI NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MATERNAL DIFFICULTIES IN THE PROCESS OF BREASTFEEDING PREMATURES IN THE NEONATAL ICU: AN INTEGRATIVE REVIEW

Adriana Oliveira Galdino¹

Cicera Eduarda Almeida de Souza²

Geane Silva Oliveira³

Macerlane de Lira Silva⁴

Ocilma Barros de Quental⁵

Resumo: Introdução: A amamentação é amplamente reconhecida como o padrão-ouro para a nutrição neonatal, fornecendo não apenas os nutrientes essenciais, mas também anticorpos e fatores de crescimento que são especialmente vitais para bebês prematuros, que frequentemente têm sistemas imunológicos imaturos. É fundamental compreender e abordar essas barreiras de maneira holística, reconhecendo a importância de oferecer apoio adequado às mães de bebês prematuros na UTIN, promovendo uma experiência de amamentação mais positiva e benéfica para todas as partes envolvidas. Objetivo: Evidenciar os desafios para a realização do aleitamento na UTIN. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados científicas: LILACS, SCIELO e MEDLINE. Resultados e Discussões: o ambiente da UTIN, embora crucial para a recuperação do bebê prematuro, pode ser assustador e estressante para as mães. A presença constante de máquinas

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitario Santa Maria

2 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitario Santa Maria

3 Enfermeira. Centro Universitario Santa Maria

4 Enfermeiro . Centro Universitario Santa Maria

5 Enfermeira. Centro Universitário Santa Maria



e monitores, o rigoroso controle de visitantes e a rotina médica intensa podem gerar ansiedade e dificultar a sensação de relaxamento e intimidade necessária para a amamentação. Essas barreiras emocionais e psicológicas podem prejudicar a capacidade da mãe de estabelecer e manter o aleitamento. Outro conjunto significativo de desafios diz respeito aos aspectos físicos e técnicos do aleitamento na UTIN. Muitas vezes, os bebês prematuros não têm a força ou a coordenação necessárias para sugar eficazmente o leite materno diretamente do seio da mãe. Portanto, a extração e a administração do leite materno através de sondas gástricas ou outros métodos tornam-se práticas comuns. Isso pode criar um ambiente de desconforto e frustração para as mães, que desejam vivenciar a amamentação da maneira tradicional. Conclusão: a amamentação na UTIN não se trata apenas de nutrição; é um ato de amor e cuidado que fortalece o vínculo entre mãe e bebê e oferece uma base sólida para o desenvolvimento futuro da criança. Reconhecer e enfrentar as dificuldades maternas é o primeiro passo para garantir que todas as mães de bebês prematuros na UTIN tenham a oportunidade de experimentar os benefícios transformadores do aleitamento materno e, assim, promover um começo saudável e amoroso para essas preciosas vidas prematuras.

Palavras - Chaves: Aleitamento materno; recém-nascido; prematuro; UTIN.

Abstract: Introduction: Breastfeeding is widely recognized as the gold standard for neonatal nutrition, providing not only essential nutrients but also antibodies and growth factors that are especially vital for premature babies, who often have immature immune systems. It is essential to understand and address these barriers holistically, recognizing the importance of offering adequate support to mothers of premature babies in the NICU, promoting a more positive and beneficial breastfeeding experience for all parties involved. Objective: To highlight the challenges of breastfeeding in the NICU. Methodology: this is an integrative review of the literature, carried out in scientific databases: LILACS, SCIELO and MEDLINE. Results and Discussions: the NICU environment, although crucial for



the recovery of premature babies, can be frightening and stressful for mothers. The constant presence of machines and monitors, the strict control of visitors and the intense medical routine can generate anxiety and hinder the feeling of relaxation and intimacy necessary for breastfeeding. These emotional and psychological barriers can impair a mother's ability to establish and maintain breastfeeding. Another significant set of challenges concerns the physical and technical aspects of breastfeeding in the NICU. Premature babies often do not have the strength or coordination needed to effectively suck breast milk directly from their mother's breast. Therefore, expressing and administering breast milk through gastric tubes or other methods has become common practice. This can create an environment of discomfort and frustration for mothers, who want to experience breastfeeding in the traditional way. Conclusion: breastfeeding in the NICU is not just about nutrition; It is an act of love and care that strengthens the bond between mother and baby and provides a solid foundation for the child's future development. Recognizing and addressing maternal difficulties is the first step to ensuring that all mothers of premature babies in the NICU have the opportunity to experience the transformative benefits of breastfeeding and thus promote a healthy and loving start to these precious premature lives.

Keywords: Breastfeeding; newborn; premature; NICU.

INTRODUÇÃO

A experiência de dar à luz a um bebê prematuro é uma jornada repleta de desafios físicos, emocionais e psicológicos para as mães. A chegada inesperada de um bebê antes do término gestacional é um evento que altera completamente a trajetória da maternidade e muitas vezes coloca as mães em um cenário médico altamente complexo e assustador. Nesse contexto delicado, o processo de amamentação se torna não apenas um ato de nutrição, mas também um componente essencial para a saúde e o desenvolvimento dos bebês prematuros. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)



é o ambiente em que essas mães enfrentam inúmeras dificuldades na tentativa de estabelecer e manter a amamentação (FIUZA, 2023).

A amamentação é amplamente reconhecida como o padrão-ouro para a nutrição neonatal, fornecendo não apenas os nutrientes essenciais, mas também anticorpos e fatores de crescimento que são especialmente vitais para bebês prematuros, que frequentemente têm sistemas imunológicos imaturos (DIAS, 2023).

A amamentação de bebês prematuros envolve um conjunto específico de desafios que afetam diretamente as mães que desejam alimentar seus filhos com leite materno. Um dos principais obstáculos é a separação inicial entre mãe e bebê, que é comum devido às necessidades médicas da prematuridade. Muitas mães não podem amamentar diretamente após o nascimento, e os bebês são frequentemente alimentados por sonda ou com leite materno expresso. Isso pode gerar sentimentos de desconexão e ansiedade nas mães, que desejam criar um vínculo imediato com seus bebês (DAMASCENO et al., 2022).

Outro desafio é a questão da produção de leite. A lactogênese precoce e a manutenção da produção de leite podem ser mais difíceis para as mães de prematuros devido ao estresse e à incerteza associados ao ambiente da UTIN. As dificuldades maternas no processo de amamentação de prematuros na UTIN têm implicações significativas tanto para as mães quanto para os bebês. Elas podem afetar a saúde do recém-nascido, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e o bem-estar emocional das mães (MORAES et al., 2022).

Além disso, essas dificuldades podem ter impactos a longo prazo na amamentação e no desenvolvimento do bebê após a alta hospitalar. Portanto, é fundamental compreender e abordar essas barreiras de maneira holística, reconhecendo a importância de oferecer apoio adequado às mães de bebês prematuros na UTIN, promovendo uma experiência de amamentação mais positiva e benéfica para todas as partes envolvidas (DIAS, 2023).



OBJETIVO

Evidenciar os desafios para a realização do aleitamento na UTIN.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi feita uma revisão integrativa da literatura, cujo intuito foi obter dados que respondessem à questão norteadora. A elaboração desta pesquisa ocorreu mediante a estratégia metodológica proposta por Mendes; Silveira; Galvão (2008), onde as etapas seguidas foram respectivamente 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora emergiu em: Quais os desafios para a realização do aleitamento na UTIN. ?

A revisão integrativa da literatura tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Este tipo de estudo promove a síntese do conhecimento realizando um compilado de ideias sobre um mesmo tema e realizando incorporação dos resultados obtidos na prática. Trata-se de um importante método de estudo da prática baseada em evidências, pois realiza a definição do problema, condução da busca de estudos na área com análise crítica e identificação da aplicação dos resultados obtidos. É o método de revisão mais amplo, visto que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, tornando o estudo mais completo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).



Para alcançar os objetivos propostos por esta revisão integrativa foram realizadas buscas de estudos através das bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), intermediados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DEcS): Aleitamento materno, recém-nascido, prematuro e UTIN, por aplicabilidade do operador booleano AND.

Os estudos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 7 anos e que atenderam ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão definidos foram: Estudos de revisão, trabalhos incompletos, duplicados em mais de uma base de dados, monografias e dissertações.

Conforme o levantamento de dados, emergiram na literatura 122 estudos correspondentes ao tema, sendo distribuído respectivamente em 43 na LILACS, 18 na MEDLINE e 61 na SCIELO. Com a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, o número dos resultados diminuiu para 52, ficando 18 na LILACS, 11 na MEDLINE e 23 na SCIELO. Destes, conforme a leitura dos títulos e resumos este número reduziu para 19 e com a leitura na íntegra foram selecionados 9 para compor os resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar a compreensão da pesquisa, a amostra selecionada, foi organizada no Quadro 1, contendo as principais informações recentes aos artigos que irão embasar os resultados. Com isso, as informações foram estruturadas na respectiva ordem: Autor, País onde foi publicado, objetivos, periódico e os principais desfechos dos estudos.



Quadro 1: Descrição dos estudos selecionados.

Nº	Autor	País (ano)	Objetivos	Periódico	Principais desfechos
1	FIUZA	Brasil (2023)	Analisar a relevância e participação dos profissionais de enfermagem no cenário da promoção e realização do aleitamento materno.	Distúrbios da Comunicação	Este estudo enfatizou a relevância do aleitamento materno para a saúde pública e o papel essencial dos profissionais de enfermagem nesse contexto, desempenhando funções de apoio, promoção, incentivo e orientação para garantir a prática adequada da amamentação.
2	DIAS	Brasil (2023)	Avaliar o uso de leite materno na alimentação de prematuros internados em unidade neonatal.	Distúrbios da Comunicação	A implementação do aleitamento materno exclusivo em bebês prematuros é um procedimento que envolve uma série de desafios. Alguns obstáculos comuns incluem a separação da mãe e do bebê devido à internação, a instabilidade clínica do recém-nascido e o estresse enfrentado pela mãe devido ao ambiente da enfermaria hospitalar, o que pode prejudicar significativamente o procedimento.
3	DAMASCENO et al.,	Brasil (2022)	Descrever os desafios do processo de aleitamento materno para prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Apesar das dificuldades que podem surgir ao amamentar prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é fundamental que a equipe de cuidados estabeleça protocolos para assegurar que esse processo seja facilitado tanto para as mães quanto para os bebês prematuros.
4	MORAES et al.,	Brasil (2022)	Identificar fatores que não contribuem para o aleitamento materno efetivo, a promoção à adesão do aleitamento materno e os	Revista Pró-univerSUS	Neste estudo, os resultados principais indicaram que os benefícios do leite materno são fundamentais para o desenvolvimento neonatal. Portanto, é importante



			benefícios que o AM tem na UTIN.		implementar estratégias destinadas a promover o aleitamento.
5	CASSOL et al.,	Brasil (2021)	Verificar a percepção materna sobre a amamentação do recém-nascido prematuro.	Revista Thêma et Scientia	Foi evidenciado que a orientação e o suporte oferecidos por profissionais de saúde desempenham um papel significativo na promoção de um vínculo estreito entre mãe e bebê. Por conseguinte, é crucial oferecer apoio às mães e ouvir atentamente as suas dificuldades
6	SILVA et al.,	Brasil (2020)	Analisar a produção científica referente ao aleitamento materno oferecido ao recém-nascido que se encontra internado.	Revista Expressão Católica Saúde	É relevante destacar a função do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva neonatal. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao orientar as mães e oferecer o apoio necessário para ajudá-las a superar quaisquer desafios que possam surgir, visando à recuperação do recém-nascido.
7	FILHO et al.,	Brasil (2019)	Conhecer estratégias que auxiliem no estabelecimento do aleitamento materno em prematuros internados em UTI neonatal.	Revista Pró-univerSUS	É necessário adotar medidas específicas ao amamentar bebês prematuros internados, destacando a importância dos profissionais de saúde na promoção e prevenção do aleitamento materno.
8	PERISSÉ	Brasil (2019)	Identificar as dificuldades relatadas pelas mães na realização do aleitamento materno do recém-nascido prematuro, internado ou não.	Nursing (São Paulo)	De acordo com a pesquisa, entre os principais obstáculos identificados destacam-se o receio da dor relacionada aos mamilos rachados e a incapacidade de amamentar a criança devido à falta de produção de leite.



9	PEREIRA; GARCIA	Brasil (2017)	Identificar as dificuldades e percepções maternas apresentadas durante o aleitamento materno de prematuros assistidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Research, Society and Development	A eficácia da amamentação nesse contexto tem sido destacada como um elemento crucial para esclarecer dúvidas e superar os desafios típicos dessa etapa, tornando-a uma opção altamente conveniente e acessível, que promove autonomia e segurança.
---	--------------------	------------------	---	-----------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A amamentação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) apresenta desafios singulares, tanto para as mães quanto para os profissionais de saúde. Um dos desafios mais proeminentes na UTIN é a presença de barreiras emocionais e psicológicas enfrentadas pelas mães de bebês prematuros. A experiência de dar à luz um bebê prematuro é frequentemente marcada por choque, ansiedade, culpa e medo. A separação inicial entre mãe e bebê devido às necessidades médicas, comum nesses casos, pode gerar sentimentos de desconexão e impotência nas mães (PEREIRA; GARCIA, 2017).

Além disso, o ambiente da UTIN, embora crucial para a recuperação do bebê prematuro, pode ser assustador e estressante para as mães. A presença constante de máquinas e monitores, o rigoroso controle de visitantes e a rotina médica intensa podem gerar ansiedade e dificultar a sensação de relaxamento e intimidade necessária para a amamentação. Essas barreiras emocionais e psicológicas podem prejudicar a capacidade da mãe de estabelecer e manter o aleitamento (SILVA et al., 2020).

Outro conjunto significativo de desafios diz respeito aos aspectos físicos e técnicos do aleitamento na UTIN. Muitas vezes, os bebês prematuros não têm a força ou a coordenação necessárias para sugar eficazmente o leite materno diretamente do seio da mãe. Portanto, a extração e a administração do leite materno através de sondas gástricas ou outros métodos tornam-se práticas comuns. Isso pode criar um ambiente de desconforto e frustração para as mães, que desejam vivenciar a ama-



mentação da maneira tradicional (MORAES et al., 2022).

Além disso, a produção de leite materno pode ser um desafio para algumas mães de bebês prematuros. O estresse, a ansiedade e a separação da criança podem afetar adversamente a lactogênese precoce e a manutenção da produção de leite. A dor associada à amamentação, como mamilos rachados, pode ser intensificada devido à fragilidade da pele dos bebês prematuros. Esses desafios físicos e técnicos podem criar um ciclo de dificuldades na amamentação que requer um apoio especializado e estratégias específicas para superação (FILHO et al., 2019).

Diante dessas complexidades, é imperativo que sejam implementadas intervenções e estratégias de apoio eficazes para promover o aleitamento bem-sucedido na UTIN. A literatura científica identifica várias abordagens que podem melhorar a experiência das mães e aumentar as taxas de amamentação de bebês prematuros (PERISSÉ, 2019).

A atuação de uma equipe multidisciplinar que inclui enfermeiros, médicos, consultores de lactação e psicólogos tem sido destacada como crucial para oferecer apoio emocional e técnico às mães. Essa equipe pode fornecer informações sobre a produção de leite, demonstrar técnicas de extração e amamentação, e auxiliar as mães no desenvolvimento de um plano individualizado de amamentação (CASSOL et al., 2021).

O estabelecimento de salas de apoio à amamentação dentro da UTIN, onde as mães podem expressar o leite e amamentar em um ambiente tranquilo e confortável, também se mostrou benéfico. Isso ajuda a criar um espaço de intimidade e relaxamento, reduzindo a ansiedade associada ao ambiente hospitalar (DAMASCENO et al., 2022).

CONCLUSÃO



As barreiras emocionais e psicológicas, como ansiedade, culpa e medo, representam um obstáculo significativo para as mães de bebês prematuros na UTIN. A separação inicial, o ambiente hospitalar estressante e a incerteza sobre o estado de saúde do bebê podem afetar negativamente a autoestima e a confiança da mãe em relação à amamentação. Além disso, as dificuldades físicas e técnicas, incluindo a produção de leite e a dor associada à amamentação, são obstáculos que precisam ser superados para alcançar o sucesso na amamentação.

Assim, é fundamental que as políticas de saúde e as práticas hospitalares estejam alinhadas com as diretrizes de apoio à amamentação. A conscientização sobre a importância da amamentação em bebês prematuros deve ser disseminada, e as mães devem receber informações claras e apoio contínuo desde o momento do nascimento.

Em última análise, a amamentação na UTIN não se trata apenas de nutrição; é um ato de amor e cuidado que fortalece o vínculo entre mãe e bebê e oferece uma base sólida para o desenvolvimento futuro da criança. Reconhecer e enfrentar as dificuldades maternas é o primeiro passo para garantir que todas as mães de bebês prematuros na UTIN tenham a oportunidade de experimentar os benefícios transformadores do aleitamento materno e, assim, promover um começo saudável e amoroso para essas preciosas vidas prematuras.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Mariana Ramalho; SEBASTIÃO, Luciana Tavares. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrbios da Comunicação*, v. 27, n. 1, 2015.

CASSOL, Karlla et al. Percepção materna sobre a amamentação em prematuros: revisão de literatura.



Revista Thêma et Scientia, v. 11, n. 2, p. 168-183, 2021.

DAMASCENO, Emily Oliveira et al. Desafios no aleitamento materno em prematuros internados na UTI NEONATAL: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 1492-1505, 2022.

DIAS, Ana Luiza Perez Olive. Incidência de aleitamento do recém-nascido pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal. Distúrbios da Comunicação. 2023.

FILHO, Paulo Soares de et al. Estratégias para o estabelecimento do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista Pró-univerSUS. 2019.

FIUZA, Cristiane da Silva. Aleitamento Materno em Unidade Terapia Intensiva Neonatal no Pré-Termo. Distúrbios da Comunicação, 2023.

GORGULHO, Fernanda da Rocha; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna. Escola Anna Nery, v. 12, p. 19-24, 2008.

MORAES, Suellen Rocha et al. Os benefícios do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. Revista Pró-univerSUS, v. 13, n. 1, p. 95-102, 2022.

MARCIANO, Rafaela Paula; EVANGELISTA, Patrícia Gonçalves; DO AMARAL, Waldemar Naves. Grupo de mães em UTI neonatal: um espaço de escuta e intervenção precoce em psicanálise. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 22, n. 2, p. 48-67, 2019.

PEREIRA, Crislayne Brito; GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Félix; GRANDIM, Clícia Valim Côrtes. Aleitamento materno em prematuros em uma UTI neonatal. Research, Society and Development. 2017.

PERISSÉ, Bárbara Taís et al. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa. Nursing (São Paulo), v. 22, n. 257, p. 3239-3948, 2019.

RODRIGUES, Thaline Jaques et al. Formação do vínculo entre pais e lactentes durante o processo de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. e6112239914-e6112239914, 2023.



SILVA, Eveline Franco; MUNIZ, Fernanda; CECCHETTO, Fátima Helena. Aleitamento materno na prematuridade: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 2, n. 2, p. 434-441, 2012.

SANTOS, Lígia Barboza Moreira. Esperança materna primária: histórias de mães de UTI Neonatal no contexto da prematuridade. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022.

SILVA, Katia Idalinne Viana et al. Aleitamento materno em recém-nascidos internados em UTI Neonatal: revisão de literatura. Revista Expressão Católica Saúde, v. 5, n. 2, p. 83-91, 2020.

